



8 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 12 de setembro de 2025

Bolsas Na quinta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na quinta-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na quinta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,56% São Paulo	141.791	R\$ 5,392 (- 0,27%)	5/setembro 5,412 8/setembro 5,417 9/setembro 5,436 10/setembro 5,406	R\$ 1.518	14,90%	14,91%	Abril/2025 0,43 Maio/2025 0,26 junho/2025 0,24 Julho/2025 0,26 Agosto/2025 -0,11
1,36% Nova York	143.150						

SISTEMA FINANCEIRO

Bancos têm que bloquear as contas suspeitas

Autoridade monetária determina que as instituições adequem seus sistemas até 13 de outubro; a medida busca reforçar a segurança diante de ataques recentes a bancos e ao Pix e se alinha às ações anunciadas na semana passada

» RAFAELA GONÇALVES

Em nova ofensiva contra o crime organizado, o Banco Central (BC) anunciou a aprovação de uma norma que obriga instituições financeiras a rejeitarem transações de pagamento destinadas a contas com fundada suspeita de envolvimento em fraude. Segundo a autarquia, a medida vale para transações realizadas por qualquer instrumento de pagamento e passa a vigorar imediatamente.

As instituições terão até 13 de outubro para adequar seus sistemas à nova regra. Para avaliar o possível envolvimento das contas em fraudes, os bancos deverão utilizar informações de sistemas eletrônicos e de bases de dados de caráter público ou privado, conforme orienta o BC.

“As instituições devem utilizar todas as informações disponíveis, incluindo aquelas constantes em sistemas eletrônicos e bases de dados de caráter público ou privado, para avaliarem o envolvimento das contas em fraudes. As instituições devem comunicar ao titular da conta sobre a efetivação das medidas tomadas em casos de suspeita de fraude e consequente bloqueio”, informou a autarquia em nota.

De acordo com a autoridade monetária, a norma se alinha às ações anunciadas na semana passada, “buscando reforçar ainda mais os processos e protocolos de segurança do Sistema Financeiro Nacional à luz do envolvimento do crime organizado nos recentes eventos de ataque a instituições financeiras e de pagamentos”.

Pix

Após ataques de hackers a instituições financeiras, o BC já havia anunciado, na última sexta-feira, novas regras para o Pix e reforço

Reprodução/Leonardo Sá/Agência Senado/Flicker



A nova norma determinada pelo BC pretende reforçar os processos e protocolos de segurança do Sistema Financeiro Nacional

nos critérios de entrada de instituições no sistema financeiro. Entre as medidas, estão a redução do limite de transferências via Pix e TED para R\$ 15 mil, aplicável a instituições de pagamento não autorizadas e àquelas que operam por meio de Prestadores de Serviços de Tecnologia da Informação (PSTIs).

Além disso, o BC tornou obrigatória a aprovação prévia para a entrada de novas instituições no sistema financeiro, com regras mais rigorosas para autorização, e exige a confirmação de certificação

técnica para operar.

A Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi) destacou a relevância das medidas para reforçar a segurança do sistema financeiro diante dos recentes ataques do crime organizado. “Sabemos que as mudanças trazem impactos relevantes ao setor, mas devem ser compreendidas como primeiros passos essenciais para fortalecer a resiliência, a confiança e a proteção das transações financeiras no país”, afirmou a entidade.

Fintechs

A ação também ocorre semanas após uma megaoperação que desarticulou um esquema criminoso bilionário no setor de combustíveis, envolvendo pelo menos 40 fundos de investimento e diversas fintechs. O esquema resultou na sonegação de mais de R\$ 7,6 bilhões em impostos, além de irregularidades em diferentes etapas da produção e distribuição de combustíveis no país.

Segundo a investigação, o grupo

criminoso era comandado por integrantes da facção Primeiro Comando do Capital (PCC), que utilizava as instituições para lavar dinheiro, mascarar transações e ocultar patrimônio. A partir disso, a Receita Federal passou a exigir das fintechs o mesmo nível de transparência já aplicado aos bancos.

Para Janny Castro, sócia da consultoria tributária Forvis Mazars, havia uma fragilidade na supervisão que vinha permitindo a atuação ilícita de algumas fintechs. “Hoje o Banco Central

conta com processos automatizados de avaliação de riscos, com questionários para supervisão remota, que são bem efetivos, mas não conseguem atuar tempestivamente nas entidades que eventualmente sejam usadas para fins criminosos”, destacou.

Segundo ela, o desafio é otimizar a análise de situações atípicas, “principalmente quando elas, com objetivos ilícitos, deliberadamente escondem transações de origem criminosa e não comunicam tais operações”.

Entenda

- » **Obrigatoriedade de bloqueio:** Instituições financeiras devem rejeitar transações destinadas a contas com fundada suspeita de envolvimento em fraude.
- » **Abrangência:** A regra vale para qualquer instrumento de pagamento (PIX, TED, DOC, cartões etc.).
- » **Vigência:** A norma entra em vigor imediatamente; bancos têm até 13 de outubro de 2025 para adaptar seus sistemas.
- » **Avaliação de fraude:** As instituições devem usar todas as informações disponíveis, incluindo sistemas eletrônicos e bases de dados públicas ou privadas, para identificar contas suspeitas.
- » **Comunicação ao titular:** Em caso de suspeita de fraude e bloqueio da conta, o titular deve ser informado sobre as medidas tomadas.
- » **Objetivo:** Reforçar a segurança das transações financeiras e prevenir fraudes no sistema financeiro nacional.

ATIVIDADE ECONÔMICA

Fazenda reduz estimativa de crescimento do PIB

» ROSANA HESSEL

O Ministério da Fazenda reduziu a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano de 2,5% para 2,3%. A nova estimativa está no Boletim Macroeconômico, divulgado ontem pela Secretaria de Política Econômica (SPE).

“A revisão está relacionada ao resultado abaixo do esperado para o PIB do segundo trimestre comparativamente ao projetado em julho, repercutindo canais potentes de transmissão da política monetária ao crédito e atividade”, destaca o documento. No trimestre encerrado em junho, o PIB avançou 0,4%, desacelerando em relação ao dado revisado de 1,3% nos primeiros três meses do ano, conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“No Brasil, a atividade tem mostrado sinais de desaceleração. O PIB do segundo trimestre revelou moderação no crescimento de

atividades cíclicas e contribuição negativa da absorção doméstica para o crescimento”, acrescentou o documento.

A desaceleração é reflexo, principalmente, dos efeitos da política monetária do Banco Central, que segue mantendo a taxa básica da economia (Selic), em 15% ao ano.

A nova estimativa da Fazenda, contudo, segue mais otimista do que a mediana das projeções do mercado coletadas pelo Banco Central, no boletim Focus, atualmente em 2,16%.

Pelas novas estimativas da SPE, o crescimento do PIB agropecuário em 2025 passou de 7,8% para 8,3%, enquanto o avanço do PIB da indústria encolheu de 2% para 1,4%. O avanço do PIB de serviços foi mantido em 2,1%. Para 2026, a previsão de crescimento permaneceu em 2,4%, dado ainda otimista se comparado com a mediana das estimativas do mercado, de 1,85%.

“No ano, a política monetária deverá seguir em patamar ainda

Ed Alves CB/DA Press



Por videoconferência, Mello comentou que inflação resiste

restritivo, impactando o consumo e investimento em meio à inadimplência já elevada. A reforma tributária da renda pode atenuar o impacto do maior endividamento

no consumo ao elevar a renda disponível da população de menor renda”, destacou o relatório da SPE. Para os anos seguintes, o órgão prevê crescimento de 2,6%

no PIB brasileiro.

A pasta, assim como o mercado, projeta inflação dentro do teto da meta, de 4,5%, apenas no próximo ano. A projeção para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deste ano foi revisada de 4,9% para 4,8%, por conta da perspectiva da desaceleração da economia e da aplicação da bandeira amarela nas tarifas de energia elétrica em dezembro.

“O cenário macroeconômico tem se mostrado resiliente e, ao mesmo tempo, com perspectiva de ancoragem inflacionária”, afirmou o secretário Guilherme Mello, titular da SPE, ao comentar sobre os dados do boletim em videoconferência.

De acordo com estimativa da SPE, o Plano Brasil Soberano, anunciado no mês passado pelo governo federal para mitigar os impactos do tarifaço dos Estados Unidos, deve reduzir pela metade o impacto na atividade econômica até 2026.

» **Com alta de 0,56%, Ibovespa tem novo recorde**

A Bolsa de São Paulo alcançou novo recorde, ontem, com o Ibovespa encerrando o dia aos 143.150 pontos, com alta de 0,56%. Durante o dia, o índice alcançou a máxima intradiária, ultrapassando os 144 mil pontos pela primeira vez na história. Segundo analistas, as ações da Vale e do setor bancário, além da expectativa de corte de juros pelo Fed (banco central dos Estados Unidos) explicaram a alta. O julgamento do núcleo crucial da trama golpista também esteve no radar dos investidores. O dólar recuou 0,27%, vendido a R\$ 5,39, refletindo os dados fracos de emprego nos Estados Unidos.